

**Por vias transversas:  
Oficinas pedagógicas e a ampliação da educação ambiental  
e do conceito de saúde**

**Through transverse paths:  
Pedagogic workshops and a a broader environment education and  
health concept**

**Resumo**

O presente trabalho foi realizado no interior do projeto Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA) / Fundação Oswaldo Cruz, tendo como objetivo uma análise preliminar das oficinas pedagógicas realizadas pela OBSMA durante os anos de 2013 e 2014. Sua finalidade é lançar um olhar crítico sobre a dinâmica das oficinas, a partir principalmente de fichas de avaliação aplicadas após as atividades. O trabalho busca compreender como professores da Educação Básica (2º segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio) aplicam os conceitos de saúde e meio ambiente em sala de aula; simultaneamente, avaliar o impacto do trabalho de formação docente empreendido pelo projeto. Acredita-se que, entendendo a oficina como um espaço de diálogo, seja possível verificar na fala dos docentes alguns indicativos de como a educação ambiental e a saúde – vista como determinante social – estão sendo abordadas na escola brasileira atualmente.

**Palavras-chave:** educação básica, educação ambiental, saúde, meio ambiente.

**Abstract**

The present work is thought within the project Brazilian Environment and Health Olympiad (OBSMA) / Oswaldo Cruz Foundation. This work's objective is to do an preliminary analysis of the pedagogic workshops promoted by OBSMA over the years of 2013 and 2014. Its main goal is to cast a critic look upon the workshops' dynamics through, particularly, the evaluation forms presented to the public after the activities. This work will aim to understand how Basic Education teachers approach the health and environment concepts in their classes. Simultaneously, it will try to assess the impact of the teacher training provided by the project. This is made in the hopes that, the workshops being an open space for dialogue among teachers, it becomes possible to perceive, through their speeches, some references to how the environmental education is being addressed within the Brazilian school system now-a-days.

**Key words:** environmental education, basic education, health, environment.

## INTRODUÇÃO

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988)

**Transversal:** 1. Cujas orientações são oblíquas em relação a um referente. 2. Diz-se daquele que atravessa [...]. 3. Qualidade do não linear. [...] (AULETE, 2011, p.1357)

A Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, [s.d.]), disponível no site oficial do Ministério da Educação<sup>1</sup>, tem como objetivo central atuar como norteadora para o trabalho do tema transversal Meio Ambiente na educação formal. Tal proposta apresentada pela pasta, compreende a Educação Ambiental de maneira intrínseca à formação de cidadãos comprometidos com um futuro sustentável e socialmente justo.

O objetivo, portanto, está claro: que os alunos brasileiros possam ter acesso, em sala de aula, através de diferentes disciplinas, a uma educação preocupada com o impacto ambiental de nossa sociedade, e suas consequências a curto e longo prazo no interior dos diferentes territórios.

Para que tal objetivo possa se efetivar, uma questão, entretanto, está posta: como este projeto pode se refletir nas práticas pedagógicas cotidianas? Antes que os alunos sejam formados em cidadãos críticos, os professores precisam estar preparados para trabalhar temas transversais. Diz o texto da Proposta:

Todo este contexto [a demanda popular por Educação Ambiental na educação formal brasileira] fortalece o reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental, exigindo a revisão da referência superficial da transversalidade e da interdisciplinaridade contida na sua normatização para o ensino formal, que se apresenta desconexa, reducionista, desarticulada e insuficiente. Por outro lado, é necessária uma práxis pedagógica desafiadora, uma vez que exige uma nova organização dos tempos e espaços da escola e adequação da matriz curricular. (BRASIL, Ministério da Educação, Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental)

O desafio para os docentes aparece sobre o pano de fundo da configuração do currículo – será preciso repensar o modo como as disciplinas escolares se organizam em seu interior e interagem entre si, para que o tema transversal meio ambiente possa ser explorado de modo orgânico em sala de aula, sem que se encontre restrito a uma ou outra disciplina específica. Isso significa um trabalho de interdisciplinaridade que não seja forjado para um ou dois eventos anuais, como estamos habituados a experienciar nas tão conhecidas Feiras de Ciências escolares. Pelo contrário, é necessário que o trabalho seja contínuo e radicalmente integrado a vivência do aluno e de sua dinâmica escolar, não como eventuais veredas que poucos professores se arrisquem a trilhar, mas como pontes sólidas entre as diferentes áreas de conhecimento.

---

<sup>1</sup> <http://mec.gov.br/>

O mesmo acontece com o tema transversal da saúde. Compreendendo que a saúde é resultante também das condições de meio ambiente onde o indivíduo está inserido – de acordo com o conceito de saúde mais amplo que vemos presente no Relatório final da 8ª Conferência Nacional de Saúde (BRASIL, 1986) – os dois temas se encontram intimamente relacionados. As nuances dessa relação não são óbvias, e ainda é pouca a experiência do docente com o trabalho que se debruce sobre ambos os temas: por serem temas transversais, parecem estar em uma nebulosa área em que poucos professores de fato irão se aventurar, para além das eventuais incursões à suas fronteiras.

Isso posto, a Proposta Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental dirá ainda:

Importante deixar claro que, para a Educação Básica, não se pretende a inclusão desta temática transversal como “disciplina curricular” [...]. Ao contrário, o que se pretende é fortalecer a sua característica interdisciplinar, para que a Educação Ambiental possa continuar perpassando e avançando nas modalidades educativas e ramos científicos – mantendo um vínculo comum e verdadeiramente conexo com elas, respeitando-se sempre a liberdade da comunidade escolar para construir o conteúdo pedagógico a ser desenvolvido. (BRASIL, Ministério da Educação, Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental)

Nesse contexto, em que se deseja garantir o caráter interdisciplinar do trabalho em saúde e meio ambiente em sala de aula, compreende-se a necessidade da criação de ações que promovam a interação entre as disciplinas e que promovam espaços de diálogo, onde professores e alunos possam estabelecer novas práticas pedagógicas e ampliar suas percepções dos temas transversais. Diante dessa demanda, o projeto Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente surge, como uma das muitas ações dedicadas a levar a cabo o potencial do trabalho desses temas.

A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA) foi criada em 2001, no âmbito das ações e dos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho Educação e Divulgação Científica e Tecnológica em Saúde, vinculado à Presidência da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Com o apoio institucional da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e de um conjunto de instituições de ensino e pesquisa em Ciência e Tecnologia, a OBSMA tem se consolidado como um projeto educacional, de abrangência nacional, com o foco em três grandes objetivos gerais: contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, incentivar as escolas a desenvolverem projetos ou práticas de promoção da saúde e fortalecer as estratégias voltadas para a sustentabilidade ambiental no país.

Dividida em duas etapas, a OBSMA se organiza em seis regionais: Centro-Oeste, Minas-Sul, Nordeste I, Nordeste II, Norte e Sudeste. Desta maneira, realiza uma primeira avaliação regional dos trabalhos inscritos, de acordo com a área geográfica em que se encontram localizadas as escolas participantes. Na segunda etapa, os trabalhos são avaliados e premiados nacionalmente. Ao todo, trinta e seis trabalhos são reconhecidos como destaques a cada edição da OBSMA, garantindo-se a lógica da representação regional e por estados da federação.

Um importante dado sobre o projeto é a sua preocupação em focar no trabalho desenvolvido pelo docente. São os professores que realizam as inscrições dos trabalhos no sítio oficial OBSMA ([www.olimpiada.fiocruz.br](http://www.olimpiada.fiocruz.br)), e para eles é voltada a biblioteca virtual do projeto. Compreendendo que projetos de olimpíadas podem reproduzir um caráter de competição e individualidade contrário ao projeto de sociedade consciente e socialmente justa que

almejamos, a OBSMA busca focar no trabalho desenvolvido por professores em todo país, recebendo projetos que, muitas vezes, envolvem toda a comunidade escolar.

A estrutura da OBSMA possibilita ao projeto atuar não somente como incentivador do desenvolvimento de trabalhos, mas também como ferramenta para compreensão das práticas pedagógicas que de fato estão sendo desenvolvidas em sala de aula. Em outras palavras, a Olimpíada é, ainda, meio para alcançarmos – parcialmente, ao menos – a diversidade de soluções que professores da educação básica utilizam para trazer os temas transversais para seu cotidiano de trabalho, em diferentes territórios e contextos sociais.

Com isso, é possível lançar um olhar sobre as múltiplas temáticas abordadas junto aos alunos; é possível verificar quais os meios e linguagens que os professores mais comumente adotam ao tratar de saúde e meio ambiente; de qual saúde e de qual meio ambiente o docente da educação básica está falando ao trazer para si a tarefa da educação ambiental; quais as suas dificuldades metodológicas e quais as suas questões centralizadoras. Não somente os trabalhos que são selecionados como destaques são enfocados: é a partir do alcance nacional da OBSMA que podemos recolher os indicativos da prática docente no que concerne saúde e meio ambiente – rastros que nos apontam os desafios do professor, seus caminhos e descaminhos.

### **Oficinas Pedagógicas OBSMA**

A partir, portanto, dessa “janela” aberta para as salas de aula brasileiras, a equipe OBSMA pode verificar, ao longo de suas edições, em que pontos o professor, ao buscar os temas transversais, encontrava maiores dificuldades: por um lado, ao construir seus projetos, muitos professores não tem claro o significado de termos como metodologia, justificativa, objetivos. Por outro lado, observou-se que determinadas temáticas retornavam com frequência, em trabalhos fortemente influenciados pelo discurso da grande mídia, sem que fosse problematizada uma visão restritiva dos conceitos de saúde e meio ambiente.

A partir de 2012, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a OBSMA incorporou às suas atividades a realização de oficinas pedagógicas, cuja proposta possibilita a divulgação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas e científicas com o objetivo de auxiliar nos processos de formação continuada de professores.

O proposto, portanto, é a organização de oficinas pedagógicas com metodologia flexível, isto é, que possam apresentar diferentes dinâmicas, como aulas, palestras, seminários, bate-papos ou atividades práticas. Tais oficinas visam sempre possibilitar a divulgação científica no contexto da educação básica e o fortalecimento de estratégias voltadas para a prática docente e a formação de professores.

Importante salientar também que esses dois grandes temas – saúde e meio ambiente –, aliados a produção científica e tecnológica e a educação, possibilitam discussões amplas no espaço das oficinas, valorizando-se, sobretudo, o componente social como dimensão importante do processo, vinculando questões ambientais a noção de uma sociedade sustentável voltada para o bem-estar do coletivo. O projeto partilha da ideia de que uma formação cidadã pressupõe integrar o indivíduo a natureza, onde um meio ambiente íntegro é pré-requisito ao direito básico da saúde.

Durante os anos de 2013 e 2014, contando com o apoio do CNPq, a equipe OBSMA pode promover dez oficinas pedagógicas para professores da educação básica, nos municípios de Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Manaus, Niterói, Rio Branco, Salvador, Recife, Rio do

Sul, Palmas e Petrópolis.

As oficinas pedagógicas são organizadas a partir das modalidades de apresentação de trabalhos OBSMA, sendo elas: Produção Audiovisual, Projeto de Ciências e Produção de Texto.

Ao final das oficinas pedagógicas, a equipe OBSMA apresenta aos professores um formulário de avaliação das oficinas. Este formulário, inicialmente, teria como proposta servir de meio para simples recebimento de retorno dos professores com relação às oficinas, focando-se em questionar quais as dinâmicas que foram mais produtivas ao grupo reunido durante determinada atividade. Entretanto, a avaliação das oficinas passou por algumas alterações de 2013 para 2014, ao se verificar a necessidade de construirmos questões que melhor se adequassem a abertura de um diálogo com os professores. O formulário está em permanente construção: ao mesmo tempo em que a equipe apresenta aos professores novas entradas e aberturas para os temas que norteiam o projeto; explora-se também novas dinâmicas, novas formas de alcançar o corpo docente e criar, junto aos diferentes grupos, um canal aberto de troca. O formulário continua a refletir, portanto, as transformações da própria atividade, constantemente reformulado e adaptado, já que a equipe compreende que encontrar o modo mais adequado para propormos questões aos professores é tão importante quanto encontrar a metodologia correta de interpretações de suas respostas.

### **Oficinas pedagógicas em Petrópolis / RJ**

A cidade de Petrópolis está localizada na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Na última década, além das questões de agravo a saúde e ao ambiente enfrentado pela maioria dos centros urbanos no país a população da cidade vivenciou uma série de desastres ambientais ligados principalmente a ocupação desordenada do espaço urbano e das zonas de preservação ambiental associada a fortes chuvas.

Em parceria com a Divisão de Educação Ambiental, durante o mês de março/2014 foram realizadas visitas técnicas às escolas que compõe a Secretaria Municipal de Educação da Região Serrana. Foram visitadas cerca de quarenta escolas de Petrópolis, Itaipava, Bom Jesus, Vale do Cuiabá, São José do Vale do Rio Preto e Sumidouro. Durante as visitas, a equipe apresentou o projeto às direções das escolas e convidou os diretores para uma reunião cuja proposta foi apresentar a concepção das oficinas pedagógicas.

As visitas foram, também, uma oportunidade de troca de conhecimentos entre a nossa equipe e as escolas visitadas. Tomamos conhecimentos dos projetos de saúde e meio ambiente já realizados e em andamento, muitos deles tendo como principal motivação a enchente e deslizamento de terra que no ano de 2011 provocou uma tragédia sócio/ambiental afetando a vida e a saúde de praticamente todas as comunidades escolares visitadas.

Apresentaremos adiante uma breve análise dos textos de avaliação produzido pelos professores que participaram das referidas oficinas, para tanto escolhemos o método de análise microgenética.<sup>2</sup> Isto porque a análise microgenética possibilita a percepção de

---

<sup>2</sup> Para mais sobre a análise microgenética, recomendamos o artigo “A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade” (GÓES, 2000), onde a autora dirá que “*Em resumo, essa análise não é micro porque se refere à curta duração dos eventos, mas sim por ser orientada para minúcias indiciais – daí resulta a necessidade de recortes num tempo que tende a ser restrito. É genética no sentido de ser histórica, por focalizar o movimento durante processos e relacionar condições passadas e presentes, tentando explorar aquilo que, no presente, está impregnado de projeção futura. É genética, como sociogenética, por buscar*

microprocessos de aprendizado, de transformação de ideias e conceitos, de modificação do olhar dos sujeitos envolvidos dentro da dinâmica dialógica da prática pedagógica. Por tais características, esta metodologia foi eleita como mais adequada para a observação da afetação causada por atividades que apresentem novos desafios ao cotidiano educacional (FRESQUET; XAVIER, 2008)

Como objeto do presente trabalho, tomamos as respostas dos professores a seguinte questão: *“Já trabalhou com os temas saúde e meio ambiente em sala de aula anteriormente? De que formas?”*.

A pergunta só foi respondida negativamente uma única vez. Os professores iriam abordar a segunda parte da questão – *“De que formas?”* – por duas vias: aqueles que falaram sobre as temáticas vistas em sala de aula, junto aos seus alunos; e a maioria que descreveu quais métodos utilizados para abordar os temas, isto é, as metodologias, materiais e tecnologias que mobilizaram suas práticas pedagógicas.

Por exemplo, a seguinte fala, que responde a questão 3:

Professor(a) 1: *“Sim. Esses temas são constantes nas aulas de geografia. Além das atividades rotineiras, são trabalhadas reportagens (jornais, revistas); leituras complementares, filmes, feira de ciências.”*

Nesta fala, como o professor(a) se refere aos métodos e materiais utilizados durante o trabalho pedagógico. A utilização de novas tecnologias é muito citada, em particular material audiovisual e pesquisas realizadas na internet. Há uma preocupação maior em dar conta de quais são as temáticas que surgem ao abordar saúde e meio ambiente junto aos alunos, do que com as metodologias possíveis. Nesta mesma linha de abordagem surgiram temas como Agenda 21, deslizamento de encostas e projetos de combate ao piolho, por exemplo.

Outro professor responde à pergunta de modo distinto:

Professor 2: *“Sim. Com educação infantil e EJA. Com projetos de reciclagem, economia de água, prevenção de doenças, plantio de mudas, hortas, artes, artesanato.”*

A resposta se relaciona mais à temática abordada em sala aula, não se demorando muito nos métodos ou materiais. Chama atenção também a diversidade das temáticas e áreas abordadas, demonstrando uma visão mais aberta dos temas saúde e meio ambiente. Muitas vezes, e isso pode ser visto refletido no conjunto mais amplos da avaliação feita pelos professores, a visão dos temas transversais pode ser extremamente biologizante. Isso se reflete em como, professores e professoras tendem a responder com temas que se restringem a estudos de doenças, desconsiderando o meio ambiente como fundamental na compreensão de patógenos, e focando a compreensão de saúde como oposto a doença. Quando um professor(a) explora na área de artes, por exemplo, as conexões com os temas transversais, isto indica uma concepção de saúde e meio ambiente abrangente.

Alguns professores combinaram, em suas respostas, tanto os métodos como as temáticas trabalhadas. Por exemplo:

Professor(a) 3: *“Sim. Pesquisa e apresentações (vídeos, slides, teatros...) sobre temas polêmicos como ‘Liberação das drogas’ / ‘Liberação do aborto’ para trabalhar, por exemplo, argumentação (texto dissertativo-argumentativo).”*

---

*relacionar os eventos singulares com outros planos da cultura, das práticas sociais, dos discursos circulantes, das esferas institucionais.” p. 7*

Podemos observar a presença de novas tecnologias inseridas no cotidiano de trabalho a partir dessa resposta. Por outro lado, é preciso pensar se as temáticas trazidas pelo docente – liberação de drogas e do aborto – exploram somente uma dimensão do conceito de saúde.

É a partir do potencial dessas falas, dos avanços e das lacunas que podemos verificar do profissional da educação, que as oficinas pedagógicas devem se propor a agir. Cabe ressaltar novamente que, em sua esmagadora maioria, os professores presente nas oficinas pedagógicas OBSMA *já* estão trabalhando com os temas transversais de saúde e meio ambiente, por muitas diferentes vias, trilhando diferentes caminhos, seja através de métodos mais tradicionais – como maquetes e cartazes, citados em respostas – ou mais contemporâneas; com temáticas mais amplas ou mais restritivas.

## Considerações Finais

Em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, de habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. (BRASIL, 1986)

Um movimento educacional baseado no meio ambiente – em todos os níveis da educação – vai ajudar estudantes a se dar conta de que a escola não deve ser uma forma polida de encarceramento, mas sim um portal para um mundo mais amplo. (LOUV, 2005)

A Oficina Pedagógica/OBSMA busca ao mesmo tempo formar professores e encontrar indicativos para o trabalho na melhoria da educação ambiental no Brasil. Pelas falas que pudemos recolher durante as oficinas, pudemos encontrar indicativos que os professores da educação básica estão, de modo geral, se adaptando as novas tecnologias e buscando trazê-las para o interior de sua prática. De que modo, entretanto, essa inserção está acontecendo é uma questão importante. A pesquisa na internet, por exemplo, pode ser uma importante aliada, se o estudante e o professor estão utilizando a rede como ferramenta para criarem novas relações com o conhecimento que sejam próprias, que reflitam seu território e as questões de sua comunidade.

Da mesma forma, quando nos aprofundamos um pouco mais nas questões da educação ambiental no contexto brasileiro, soma-se a necessidade de pensarmos meio ambiente, sustentabilidade e preservação para além do lugar-comum disseminado pela mídia. Os trabalhos inscritos na Olimpíada em alguns casos têm suas temáticas fortemente influenciadas pela leitura do que é saúde e meio ambiente presente em jornais e programas de televisão. Determinadas temáticas sofrem um “boom” de tempos em tempos, coincidindo com o olhar concentrado da grande mídia sobre elas. Professores e alunos nem sempre reveem essas abordagens de modo crítico, ou buscam trazer para seus contextos sociais seus trabalhos. Propomos discutir novas possibilidades temáticas, novas interpretações e uma leitura crítica da visão ambiental, para que professores e alunos possam resignificar e desconstruir o material que serve como apoio, consulta ou referencial.

Em última instância, o que deve ser levado em consideração é que o trabalho do professor é também o trabalho de encontrar, junto ao grupo de indivíduos com o qual ele se reúne, novas formas de trilhar os mesmos caminhos e também de inventar novas trilhas. Os processos de aprendizados não são lineares – já se são oblíquos, pode ser pretensão afirmá-lo.

O que é possível dizer é que o trabalho com temas transversais é feito por vias ainda não bem demarcadas e, por isso mesmo, desafiadoras: a travessia de muitas disciplinas, de diferentes tempos curriculares, cria um campo de possibilidades que é igualmente rico e intimidador, uma vez que a educação contemporânea se organiza a partir de suas pequenas caixas de disciplinas. Isso se reflete na fala de professores cujas temáticas abordadas, muitas vezes, se restringem a uma ou outra disciplina. Caminhar em meio as muitas fronteiras das disciplinas formais da educação básica exige curvas e descaminhos, paciência com as eventuais aporias e coragem para explorar as veredas desconhecidas por onde viajamos.

## BIBLIOGRAFIA

AULETE, C. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. p. 1488

BRASIL. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** Brasil Ministério da Educação, , [s.d.]. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>>

BRASIL. **Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio_8.pdf)>.

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>.

FRESQUET, A.; XAVIER, M. (EDS.). **Novas imagens do desaprender: Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola**. Rio de Janeiro: Booklink-CINEAD – LISE – FE/UFRJ, 2008. p. 276

GÓES, M. C. R. DE. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos CEDES**, v. 20, p. 9–25, 2000.

LOUV, R. **Last Child in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder**. [s.l: s.n.].